



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

[www.sindbancariospetropolis.com.br](http://www.sindbancariospetropolis.com.br)



**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f /SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

[sindbancariospetropolis@gmail.com](mailto:sindbancariospetropolis@gmail.com)

**Ano XVI nº 4758 – 14 de janeiro de 2014**

## **Carga horária menor beneficia a saúde**

A redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, sem diminuição nos salários, além de impactar no aquecimento do mercado interno, com novos empregos, também influencia na qualidade de vida dos trabalhadores. Afinal, são quatro horas a mais para descansar, estar com a família ou, até mesmo, estudar. Se a distribuição das 40 horas acontecer nos dias de semana, o funcionário tem o sábado livre, por exemplo.

De acordo com a SIS (Síntese de Indicadores Sociais) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2012, a jornada semanal média dos homens era de 42,1 horas e das mulheres de 36,1 horas. Mas, os cuidados com afazeres domésticos acrescentavam 10 e 20,8 horas, respectivamente.

Para os especialistas, a saúde do trabalhador tem consequência direta com o tempo de serviço. Quanto maior a jornada, maiores os riscos. Basta observar um empregado que trabalhe em um ambiente com muito ruído. A possibilidade de uma perda auditiva é mais ampla.

O Brasil avançou e cresceu economicamente, portanto, a redução da carga horária é, ainda, uma forma de redistribuir os ganhos do desenvolvimento, alcançado graças ao suor dos trabalhadores.



## **BB é condenado a indenizar bancário**

Não é raro ouvir um depoimento de bancário que é obrigado a fazer transporte de valores. Além da insegurança dentro da agência, o funcionário fica exposto a situações inesperadas e perigosas.

Por entender o risco e a gravidade do problema, a 2ª Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho) condenou, por unanimidade, o Banco do Brasil a indenizar o funcionário José André Cerqueira, por dano moral, por transportar numerário.

O empregado estava lotado na agência TRT Salvador, em Nazaré, e tinha de levar o dinheiro para um posto do TRT no mesmo bairro. Em uma das ocasiões, José André foi assaltado.

O desvio de função é claro. Quem deve transportar o dinheiro são os profissionais e empresas especializadas no ramo. A condenação do BB deve servir de exemplo para outras organizações financeiras que insistem nessa prática perigosa.

## **Bancos privados cobram juros altos**

A busca desenfreada por maiores lucros fez com que os bancos privados jogassem as taxas de juros de empréstimo e cheque especial para cima em 2013. O Bradesco foi o campeão quando se trata dos empréstimos. O Santander ficou em primeiro lugar com as taxas para o cheque especial.

A Caixa cobrou as menores taxas nos dois serviços. As diferenças chegaram a 72,78% no caso do empréstimo e 133,56%, do cheque especial. Houve redução da taxa média nas duas modalidades de crédito, ao comparar os dados de 2012. O índice para empréstimo teve queda. Saiu de 5,54% para 5,27% ao mês. Já o cheque especial baixou de 8,59% para 8,02%.

Ao aplicar taxas superiores à média, os bancos privados não permitiram uma redução maior dos juros. No cheque especial, por exemplo, Bradesco (8,83%), HSBC (9,85%), Itaú (8,78%), Safra (8,36%) e Santander (10,09%) ficaram acima da média, que é de 8,02%. Abaixo aparecem Banco do Brasil (5,91%) e Caixa (4,32%).

### **Injustificável**

Os bancos privados além de não reduzirem as taxas, promovem cortes de empregos e põem a desculpa nos calotes. Porém, dados do Banco Central mostram o contrário. A taxa de inadimplência caiu ao longo de 2013 de 3,7% para 3,1%. Nos bancos públicos é menor ainda, de 1,9%. Uma prova que quanto menores os juros, maiores as chances de o cliente honrar o pagamento.